

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - AvelarDIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

Portugueses Presos

em MOÇAMBIQUE

O problema dos cidadãos portugueses presos em Moçambique, que durante longos meses foi ocultado ao país — como, de resto, sucedeu com numerosas outras questões da maior gravidade — parece estar agora, finalmente, a merecer a devida atenção das autoridades portuguesas ou, pelo menos, de certos sectores responsáveis, civis e militares.

Assim, após uma dramática luta de familiares dos que sofrem o cativeiro em Moçambique, com a intervenção de alguns advogados, as queixas e reivindicações estarão, neste momento, a encontrar eco junto de algumas instâncias, que mostram o maior interesse em encontrar solução rápida para a situação dos nossos compatriotas detidos em cadeias e campos de concentração, muitos deles há mais de um ano.

Como referimos, uma delegação das famílias de alguns dos prisioneiros solicitaram uma audiência ao primeiro-ministro, tendo a mulher de um deles sido ontem recebida em S. Bento, não pelo vice-almirante Pinheiro de Azevedo, conforme fora solicitado, mas pelo dr. Matos Proença, adjunto do chefe do VI Governo Provisório.

Segundo aquele colaborador do primeiro-ministro a quem foi entregue uma petição-apelo, acompanhada de fotocópias de toda a documentação deste processo (exposições, memorandos, apelos, etc., que durante quase um ano se dirigiram às autoridades portuguesas), trata-se de um problema humano, pelo que aos reclamantes assiste inteira razão. No entanto, o dr. Matos Proença declarou que o grande responsável é o dr. Albertino de Almeida, que foi o primeiro embaixador português em Lourenço Marques. (...)

Vem agora o Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciar que intervirá «de uma forma muito mais rigorosa se se confirmarem as queixas» e que aquele departamento e o Ministério da Cooperação «já estão atentos há muito tempo ao problema». Ao ser conhecida esta posição, um dos advogados que tem interferido na defesa dos prisioneiros afirmou-nos que «as famílias ficaram revoltadas, pois há sete meses que caminham para o MNE e recebem a promessa de que o assunto vai ser resolvido».

Para esse advogado, o facto de o Ministério vir agora dizer que intervirá rigorosamente caso se confirmem as queixas «é uma forma de também ele lavar as mãos de uma tremenda responsabilidade que inequivocamente lhe cabe», uma vez que «desde Julho do ano passado está na posse de provas irrefutáveis». Já nessa altura lhe foi endereçada uma exposição assinada por quase meia centena de prisioneiros, «comprovando que se encontravam a trabalhar em campos de concentração e a comer unicamente capim».

Insistiu o referido advogado «não se pode aceitar a cómoda posição que o MNE está a assumir para tentar ilibar-se de responsabilidades.

(De "O Dia")

João Dias Graça

Este nosso amigo conta mais um sucesso na sua já longa carreira profissional.

Natural do Douro, desta freguesia, o João Graça fez o 2.º ciclo liceal através da antiga Escola Secundária, sob a orientação do saudoso Dr. Sérgio dos Reis.

Em 1939 ingressou como praticante na Repartição concelhia de Finanças, onde iniciou a sua preparação na carreira que havia de seguir.

Depois de ter leccionado na escola primária desta vila no ano de 1941/42 a sua passagem pelo magistério culminou com o Exame de Estado em 1942.

Em fins de 1943 toma posse do cargo de aspirante de Finanças em Penacova e em 1945 é transferido para este concelho. Aqui, como ali, no João Graça encontrou sempre o contribuinte um conselheiro amigo e um executor compreensivo da lei fiscal, para quem os direitos de quem paga são tão legítimos como os do Estado.

Por exigência da sua promoção, tomou posse em 1950 nos serviços centrais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. A sua prática, aliada a uma preparação sólida e constante, proporciona-lhe sempre as melhores classificações nos respectivos concursos.

A partir de 1955 dedica-se às novas técnicas da mecânica passando a exercer funções nos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, onde em 1963 é promovido a chefe de secção. Em 1966 passa a exercer as funções de adjunto do Director dos Serviços e no mês findo ascendeu ao posto de Subdirector dos mesmos Serviços.

Os seus conhecimentos de assuntos fiscais e de informatização levaram o Secretário de Estado do Orçamento a designar este nosso amigo há cerca de um ano para integrar o grupo de trabalho incumbido da reestruturação dos serviços da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

—Pela sua ascensão, por mérito próprio, a uma das posições cimeiras da escala geral do funcionalismo, apresentamos a este nosso amigo as melhores felicitações, que tornamos extensivas a sua esposa, funcionária, também categorizada, dos mesmos Serviços.

EM JEITO DE RESPOSTA

Resta a Esperança

Você, Costa Santos, escreveu no «Diário de Coimbra», do dia 1 de Janeiro de 1976, na última página, um artigo

João Luís Nunes

Publicámos no n.º 1327 de 15 de Julho do ano findo a notícia com o título «Campanha de Solidariedade aos Refugiados de Angola» fundada em Comunicado do Partido Popular Democrático, no qual se fazia um apelo no sentido de contribuição com roupas ou quaisquer dádivas a serem enviadas à sede Distrital do PPD em Leiria, a favor daqueles refugiados.

Registámos com muito prazer, que o nosso prezado amigo e assinante sr. João Luís Nunes, do Carapinhal, correspondeu prontamente com uma grande mala contendo roupas e calçado, que ele próprio, depois de vir à nossa redacção, encaminhou para a sede em Figueiró, daquele Partido, local indicado no apêlo feito.

Sucedeu porém muito lamentavelmente, que devido a aglomerado original a aguardar publicação, só agora revendo o expediente constatámos que não foi dada publicidade ao acto generoso do nosso bom amigo, facto do qual pedimos imensa desculpa não obstante conhecermos os dotes de espírito bem formado do nosso estimado assinante, para que o lapso não tenha causado qualquer ferimento à sua susceptibilidade. Bem haja!

a que deu o título, muito bonito de *Resta a Esperança*.

Você é um oportunista, um «puro», um cristão primevo e teimoso, ou então tem menos anos do que eu e também menos pontapés no fundo das costas.

Esperança!... O que é isso para um português no ano da desgraça de 1976? Dela falaram os senhores Presidente da República, Primeiro Ministro, Cardeal Patriarca, secretários de Partidos Políticos, os padres nas missas de Natal e Ano Novo, o merceiro, os cartões dos amigos, e meia folha de rabiscos que minha filha me pôs no sapato e até, e até, meu Deus! os olhos entornados de lágrimas e desenganados da minha pobre mãe, agora para sempre agarrada ao último caído da vida e da esperança.

No silêncio sem estrelas desta noite velha e em que lhe escrevo, não sei que fé antiga, e mistério de bronze e sonho, que anjo tresnoitado de frio e teimosia, trazem ainda às desoladas paisagens de minha alma de retornado a rosa azul, a espada quente, a remota canção de uma fonte oculta de água e sal, que me impelem a mandar-lhe este cartão de boas-festas.

«Resta a esperança neste 1976. A Esperança que temos. A esperança que desejamos todos venham a ter». Seria bonita, muito bonita, essa renovada comunhão de esperança de que nos fala Costa Santos. Mas, já reparou? A esperança é uma al-

(Cont. na pág. 4)

Nascimento

Na Clínica da Rua da Sofia em Coimbra, deu à luz no dia 27 último uma encantadora criança do sexo masculino, a Dr.ª Alzira da Ressurreição Feitor Simões Manata, esposa do nosso estimado assinante Dr. Fernando Manuel da Conceição Manata, ilustre conservador do Registo Civil e Predial de Figueiró dos Vinhos.

Parabens de A REGENERAÇÃO aos pais e as maiores felicidades para José Pedro, como ficou a chamar-se o bé-bé.

Acácio da Piedada Silva

Teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar cumprimentos que retribuimos e muito agradecemos, o nosso bom amigo sr. Acácio da Piedada Silva, residente em Pombal, que pagou a sua assinatura e bem assim a de seu irmão sr. António da Silva Agria, residente em Santos-Brasil.

A REGENERAÇÃO

Por motivos alheios à nossa vontade não foi possível publicar este jornal no dia 15 de Janeiro, pelo que pedimos desculpa a todos os nossos estimados assinantes e amigos.

EM JEITO DE RESPOSTA

(Continuado da pág. 4)

para os outros, sempre para os outros. E da nossa fome, da nossa angústia, do nosso «já-desespero», desses ninguém cura, ninguém sabe, ninguém quer saber. Ou seja, meu amigo: temos uma política de esperança para amanhã. Hoje, aqui e agora, não sabemos que fazer. Mais trágico ainda: não sabemos sequer se este país tem ainda

algum amanhã possível.

Faz-se uma revolução para a velha esperança de um povo velho. Agora tudo vai ser diferente, tudo será melhor. A esperança, a concretização da esperança é já ali perto ao dobrar da primeira esquina, para lá da última intontona, depois de mais um arranjo ministerial, além do derradeiro tiro. Quais quê?!

Passados tantos tempos de angústia, de diáspora, de prisões e de miséria, de insultos e de terror, de promessas e paraísos, de palavras e mais palavras, vêm agora no fim dos fins, dizer-nos que ainda não é desta vez. Esperança?... Em quê, meu amigo?

E sobe o preço do pão, do arroz, da batata, do feijão, do peixe, da carne, da farinha, da gasolina, do café, do tabaco, dos impostos: desce o preço da angústia e o do desespero. Por que prometeram? Assassinando a esperança, vêm falar-nos de esperança. «O Príncipe» de Maquiavel está incompleto. Não ensina a matar esperança de um povo. No fim de todos estes «provisórios», se houver fim para esta angústia, havemos de completá-lo com as doutrinas dos senhores Vasco Gonçalves, Ala Rosa Coutinho, Dinis de Almeida, capitão Paulino, brigadeiro graduado Otelo Saraiva de Carvalho e as quimeras de D. Álvaro.

E agora de novo o sebastianismo, a utopia, o bandarismo, o meloantonismo embalador, enganador, mentiroso, impossível. — «Seremos, por reconhecida vocação franciscanos - universalistas, a «ponte» entre a Europa e o mundo, entre o mundo desenvolvido e o mundo subdesenvolvido. Bonito!... A França, a Alemanha, a Inglaterra, a América, a Rússia e tutti quanti, virão humildes, de barrete na mão, perguntar-nos:

— «Vocês, ilustres senhores portugueses, cabeças da Europa, árbitros políticos do mundo, imperadores descoroados de mundos «a haver», acham bem que se compre o cobre à Zâmbia? que se declare a guerra ao Chile? Que se continue a guerra do petróleo e do vinho? Damos ou não damos o aval a mais um casamento do sr. Idi Amin? E nós, consagrados, *urbi et orbi*, imperadores do sonho, diremos que sim ou que não. E o mundo obdecerá à nossa voz.

Não há dúvida, meu bom amigo, chegou mais depressa do que era de esperar o quinto império de Vieira. Ou então há sapateiros a mais na terra de Camões.

Que linda galera de oiro, Tejo acima, em manhã de nevoeiro político e intelectual, a embalar em falsas esperanças dez milhões de portugueses, famintos de pão e fartos de promessas!

Fecharam-se os aviários da minha terra, não se apanhou a azeitona, não se colheu a resina, deitou-se fora o vinho, estragado pelo calor e sem mercado, morreram os porcos que nenhum veterinário foi ver, venderam-se ao desbarato as últimas ovelhas, cuja lã ninguém quer, e a queda destas longas e frias noites do desespero queima, impassível, as desfolhadas couves da faminta horta beiroa.

E o Povo, o Povo em que

Notícias da GRAÇA

Reestauração da Capela de N.ª Sr.ª das Brotas, no lugar de Adegas.

Uma Comissão formada pelos Srs. José Rosa do Carmo e Manuel Conceição Joaquim, levou a cabo a restauração da Capela do lugar de Adegas, melhoramento este que se fica devendo à iniciativa da referida comissão, povo desta freguesia e a bairristas e amigos de diversas localidades.

A inauguração teve lugar no dia 28 de Dezembro último, com missa e sermão proferida pelo padre desta freguesia Sr. Aníbal Henriques Coelho, que fez a explicação de tal melhoramento e o elogio ao colaborador e bairrista. No final fez-se a venda de fogaças e diversos produtos, chegando a vender-se 1 litro de vinho por 70\$00.

(ASSISTÊNCIA MÉDICA)

Ultimamente tem esta freguesia sido assistida pelo médico respeitante, apenas das 9 às 11 horas, ou seja 2 horas. Sucede que 2 horas não chegam para atender a média de 20 doentes, o médico deste partido, desta freguesia, está disposto a trabalhar mais 1 hora, ou seja até às 12 horas, precisando para tal que lhe seja concedida a autorização. Esperamos de quem de direito dê o necessário andamento a este pedido.

todos falam, pergunta angustiado: «para onde vamos?» — «Para a bancarrota» — diz, supremo, augusto, perfeito, o Concelho de Ministros.

E fala você de esperança, Costa Santos. Deixe isso para os filhos dos filhos dos nossos filhos. Ou para os políticos que para o ano, por esta altura, venham, engravados e solenes, dar-nos as boas-festas.

«Esta Pátria, dizia o grande e amargurado Eça, é uma irremediável desordem». Resta-nos, como única consolação, o que o Bobo de «Jacob e o Anjo», de José Régio, propunha à suprema desgraça de ser gente:

«Por que não desejais o que nunca se alcança de todo?».

E se mo permite, amigo, com o Duque Regente do mesmo drama regiano, também eu gostaria de lhe dizer para terminar:

— «Só certas palavras nos dão ainda a ilusão de que alguma coisa há para lá do nada que podemos desejar e conseguir...»

No silêncio sem estrelas desta noite velha em que lhe escrevo, não sei que fé antiga me impele a endereçar-lhe este cartão sombrio de boas-festas!

Mas talvez, quem sabe?, talvez seja essa esperança que eu não tenho, mas gostaria que todos tivessem.

VALÉRIO DE CAMPOS
(In. Diário de Coimbra de 8/1/976)

FALECIMENTOS

Na sua residência em Covais faleceu o Sr. Semião Antunes, de 87 anos de idade, era casado com a Sr.ª D.ª Alice Rosa, pai do Sr. Manuel Antunes, casado com a Sr.ª D.ª Almerinda de Carvalho Antunes e avô da Sr.ª D.ª Maria Manuela de Jesus Mendes casada com o Sr. António Conceição Mendes, Funcionário do Banco E. S. & Comercial de Lisboa.

As pessoas enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Falecimentos

No passado dia 4 de Dezembro, faleceu com 82 anos de idade, no lugar de Carapinhal, Adelino dos Santos, viúvo. O extinto era pai de Maria da Conceição Santos Nunes, casada com António Luís Nunes e de Albertina da Conceição, casada com Manuel da Conceição Silva e avô de Maria S. Nunes, António dos Santos e Silva, Ricardina dos Santos Silva, Maria C. dos Santos Silva, todos casados e de Luís da Conceição Silva, solteiro.

Com 76 anos de idade faleceu em 16 de Dezembro, em Chávelho, Joaquina da Conceição, natural da Aldeia de Ana de Aviz casada com Manuel da Conceição Augusto. Era mãe de Saul Augusto casado com Maria Godinho, José Augusto casado com Emília Augusto, Hermínia Augusto casada com Almerindo Carvalho e Florinda Augusto casada com José Marcelino, os primeiros residentes em Aldeia de Ana de Aviz e os restantes em França.

No lugar de Casal dos Videntes das Bairradas, faleceu com 81 anos de idade, no passado dia 10 de Janeiro, Hermínia Maria, viúva. A extinta era irmã de António Martins, viúvo e de Albano Martins, casado. Deixou filhos, Laurinda Maria viúva de Manuel C. Rodrigues, Isidro Martins Estevão casado com Isaura da Conceição, Etelvina Maria Estevão casada com Manuel Paiva, Joaquim Martins Simões casado com Isabel Simões, Emília Maria Estevão casada com António da C. Reis, José Simões Estevão casado com Maria Estevão, Silvino Martins Simões casado com Emília Simões e Adelaide Maria Estevão casada com António da Conceição. Deixou netos, os Srs. Manuel Simões Rodrigues, nosso estimado assinante, Bela Martins Simões, Luís Martins Simões, Emília da C. Simões e Maria da C. Estevão.

No passado dia 20 de Janeiro, faleceu nesta vila, com 67 anos de idade, Felisberto Simões, natural de Pampilhal-Cernache do Bomjardim que há 47 anos residia na nossa terra, onde era muito estimado. Deixou viúva sra. Elvira Marques Simões.

A Regeneração apresenta condolências a todas as famílias enlutadas.

ACESSÓRIOS OLEOS
BATERIAS
Serviço de Pronto Socorro

Agentes dos Pneus:
MABOR, MICHELIN,
FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, L.da
SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários: Recibos à cobrança:
Serrada da Mata - Avelar Serrada da Mata - C. de Couce

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em Africa, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

CASA LOPES

— DE —

FERNANDO DAS NEVES LOPES

Oficina de reparações de bicicletas e motorizadas

Agente das afamadas marcas:
FAMEL, EFS, MOTOBIL, CONFERSIL, MACAL, SACHS e SIS, com stock para entrega imediata.

Rua Dr. José Martinho Simões Telef. 4 23 30 (p. f.)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Ourivesaria e Relojoaria

GASPAR

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telefone 42166

R. do Sol
F. DOS VINHOS

AGENTE DO Inconfundível
E outras acreditadas marcas, que lhes garantem, estimados clientes, a hora de estar presente aos vossos compromissos.



Salsiecharia Moderna

DE

MÁRIO SIMÕESFORNECEDOR DE CARNES FRESCAS, SALGADAS
E FUMADAS

CARNES DE PORCO E CARNEIRO

TELEFONE 4 24 79

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Oficina de Marcenaria

Tapeçarias, Estofos e Decorações

-+--+

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRABALHOS DE DESENHO

de Construção Civil — Projectos

EMÍDIO DOS SANTOS

Fonte das Freiras

Telef. 42486 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.^a 3.^a 4.^a 6.^a e Sábados das 9 às 12 h.
5.^a e Sábados das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAPELTIPO - Sociedade Gráfica L.daPAPELARIA
TIPOGRAFIA
OFFSETCOMP. MECÂNICA
CARIMBOS
ENCADERNAÇÃO

PONTÃO — AVELAR

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa

TELEF. 3 23 38

Perfeição e Rapidez

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 4 22 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS**FERNANDO MANATA****ADVOCADO**

Telefs. 42234 e 42125

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITALManuel Pereira da Silva,
Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

FAÇO SABER, de conformidade com a nota oficiosa do Ministério da Administração Interna que, nos termos do Decreto aprovado em Conselho de Ministros de 13 do corrente, o período de actualização do recenseamento eleitoral terá lugar entre os dias 10 e 24 do próximo mês de Fevereiro, devendo as Comissões de Recenseamento estar constituídas até ao próximo dia 30 de Janeiro.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nas portas das igrejas, nos lugares públicos de maior afluência e publicados em dois jornais do concelho.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 21-1-1976

O Chefe da Secretaria

(Manuel Pereira da Silva)

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ANÚNCIO

No dia 4 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, no Tribunal, desta Comarca, nos autos de acção especial, de divisão de coisas comum, que corre pela Secção de Processos do mesmo Tribunal em que são autores Fernando Teixeira Correia e mulher Florinda Maria Nunes Dominato, proprietários, residentes na vila de Castanheira de Pera, movem contra Alberto Teixeira Correia e mulher Elvira Mendes Correia, proprietários, residentes no lugar dos Morados, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, desta Comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes.

PRÉDIOS

1.º

Terreno de eucaliptos, pinhal e mato, sito no Conqueiro, freguesia de Castanheira de Pera. Vai à praça no valor de 5.220\$00.

2.º

Terreno com pinhal, sito no Conqueiro, freguesia de Castanheira de Pera. Vai à praça no valor de 5.300\$00.

O Escrivão de direito

(a) José Henriques David

Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) Francisco de Sampaio

In. Regeneração N.º 1338 1-2-976

GAIOLAS PARA COELHOS**Vendem-se**

Dirigir a

José Gonçalves Ramos
Figueiró dos Vinhos**Ourivesaria LOURENÇO**

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 4 21 05

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.**

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 24

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F. R. FRREEIRA, L.DA

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 03

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Ramos Alves

ELECTRICISTA PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte na especialidade de baixa tensão.

Aparelhos electro-domésticos, electro-bombas para rega e grupos de alta pressão das melhores marcas com assistência técnica pelo próprio.

ENCARREGA-SE DE TODO O TRABALHO DE CANALIZAÇÕES

Confiar nesta firma é ter a certeza de ficar bem servido

Estabelecimento:

TELEFONE 4 23 61

Rua Luís Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Oleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Móveis completas e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento e Galvanizados

TELEF. 4 23 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONVÍVIO

dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

No passado dia 10 de Janeiro, teve lugar no salão de jogos do Quartel dos Bombeiros Voluntários da nossa terra uma festa de convívio que constou de "jantarada" com início às 20 h e 30 m e se prolongou com peculiar animação e camaradagem até cerca da 1 hora da madrugada seguinte.

Os mantimentos foram ofertados por diversas casas comerciais e produtores, prova sem dúvida de simpatia para com os briosos soldados da paz.

A justa festa foi organizada por inscrições cujas listas foram prateadas em vários estabelecimentos e a ela estiveram presentes a Comissão Administrativa, toda a Corporação activa, Manuel Ideias e a Imprensa local nas pessoas de David dos Reis pela *Regeneração* e Pires Teixeira pela *Comarca de Figueiró*, além de outros inscritos. De salientar que foi sentida a não comparação de Manuel Carlos Marques Cordeiro, Bombeiro de 1.ª classe, reformado, cuja saúde lhe não permitiu.

Usaram da palavra: Jorge Camozas em nome da Comissão Administrativa da Corporação, que historiou a actividade dos nossos Bombeiros e a vida propriamente da Corporação, agradeceu a presença da Imprensa e fez algumas considerações acerca do futuro da benemérita instituição, seguindo-se-lhe o nosso camarada da Redacção, David dos Reis que teve considerações diversas nomeadamente sobre o trabalho da Comissão Administrativa, actuação dos valerosos soldados da paz e seus justos valores qualificativos conhecidos além fronteiras do nosso Concelho, às qualidades especiais do Comandante José Mendes Lima e o dever de proteger a nobre Instituição; seguidamente pelo nosso colega Comarca de Figueiró, Pires Teixeira, foi bem descrito o que é ser Bombeiro desde a abnegação aos árduos trabalhos e perigos de vida a que está sujeito, pondo

Baptizado

Na igreja matriz da nossa terra, recebeu o nome de João Carlos, o pequenito filho de Emília da Silva Coelho e de Eduardo Simões David. Foram padrinhos Zulmira Martins da Silva e José da Silva Coelho.

A festa teve lugar em casa dos pais de João Carlos, no lugar de Salgueiro. A *Regeneração* deseja ao menino João Carlos as maiores felicidades.

como fizera a *Regeneração*, as colunas do seu jornal à disposição dos interesses da colectividade; em seguida pela Administração Manuel Ideias fez uma rezenha acompanhada do seu bom humor, desde o tempo em que pela primeira vez se falou em trabalho de bombeiros na nossa terra, em que todos correspondiam com o seu esforço ao alarme da característica sineta da torre da igreja, facto diferente da época actual em que uma boa Corporação dispõe de óptimo material para cumprir eficientemente a sua missão.

Por fim o Comandante Lima expressou o seu contentamento e agradecimento pelas palavras que lhe foram dirigidas, pela colaboração e dignidade do seu pessoal e outros factores incentivantes provenientes do exterior que o animam sobremaneira à promoção cada vez maior da sua equipa, uma das melhores do país em sinistros florestais.

Na intimidade em que decorreu a reunião, foram reconhecidos valores ao ex-Comandante Manuel Telhada e outros, que a amena conversa trouxe ao apreciável convívio.

Após o jantar, foram distribuídos envelopes aos Bombeiros, com os donativos que lhes foram ofertados pelo NATAL.

Tornando-se propício falar dos nossos rapazes, o seu festim não saíu alheio ao precalso de um alarme de incêndio para onde os 45 elementos ali presentes quizeram logo correr, e, à voz do activo e inteligente Comando, 5 sem distinção partiram imediatamente a caminho do acidente que deflagrava para os lados do Colmeal, de onde foi comunicado pela rádio, que dariam, e deram, solução à ocorrência, voltando a juntar-se à manifestação de amizade que reinava no seu Quartel.

AGRADECIMENTO

José dos Santos Granada

A família de José dos Santos Granada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde e manifestaram condolências bem como àqueles que se dignaram acompanhar este seu Ente Querido, à sua última morada.

Assine este Jornal

CASAMENTOS

No dia 11 de Dezembro último, consorciaram-se na igreja matriz de Figueiró, Maria Aldegundes Coelho Mendes, de Aldeia de Ana de Aviz, filha de Aldegundes Coelho Godinho e de Manuel Coelho Mendes, e Manuel Henriques da Conceição, filho de Belmira Henriques e de António da Conceição Quintas.

Serviram de padrinhos por parte da noiva Maria Mafalda Coelho Godinho e seu marido António Coelho Mendes e por parte do noivo, Antónia Nunes e seu marido António Nunes.

A festa teve lugar em casa dos pais da noiva, reunindo grande número de convidados, durante a qual foram dirigidos muitos brindes ao novo casal.

Em 4 de Janeiro findo realizou-se o casamento de Laurinda Borges de Carvalho, filha de Maria Alice Gomes de Carvalho e de Alexandrino Augusto Fonseca, com Aurélio Patrício Parracho filho de Maria dos Anjos Patrício e de Ivo de Oliveira Parracho (já falecido).

Foram padrinhos da noiva Maria Tereza Dias Gameiro e Fernando José, representado por seu Pai e por parte do noivo Isabel Rodrigues Castanho e seu marido João Q. Rego residentes em Figueira da Foz.

Após dezenas de fotografias do estilo, seguiu-se a festa no salão Paroquial de Figueiró, onde os noivos foram muito felicitados por entre efusante alegria.

No mesmo dia igualmente se consorciaram Inês Rosa Rodrigues, das Cabeças de Figueiró, filha de Irene Rosa Mendes e de José da Conceição Rodrigues e Diamantino Marques Duarte, filho de Emília Marques e de Manuel dos Santos Duarte. Serviram de padrinhos por parte da noiva Joaquina Dias Martins e seu marido José do Carmo Rodrigues, de Enxecam e por parte do noivo Lucília M. Nunes dos Santos e seu marido Orlando Martins Duarte residentes em Lisboa.

A festa teve lugar em casa dos pais do noivo, na qual participaram cerca de 80 pessoas, que muito brindaram pelas felicidades do "casalinho".

Em 18 do mês findo, casaram na igreja matriz da nossa terra, Ana Paula da Conceição Martins, do lugar de Chavelho, funcionária de escritório da firma Freitas Lopes, filha de Esperança da Conceição Augusto e de Arménio da Conceição Martins e Carlos Manuel da Conceição, funcionário da firma Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, filho

EM JEITO DE RESPOSTA

Resta a esperança

(Contin. da pág. 1)

pondra que se torna escorregadia, se pisada muitas vezes. É passado-presente e presente-futuro. E se pensar bem, meu bom amigo, verá ainda que a esperança é já realização e realização permanente; *corrente* espiritual, subterrânea, profunda, invisível, mas real, mas *corrente* que correndo faz e, porque faz, anima, dá força, razão de ser, direcção à vida e à História. Ou seja: só a esperança pode alimentar a esperança. Não há esperança vazia no acto de ser esperança. Ela é assim qualquer coisa como o pilar corroído, mas sempre lavado, da velha ponte da vida: do lado de cá, a realização, do lado de lá, o sonho.

No fundo de todas as almas, no subconsciente de todos os povos, a esperança é o «amanhã» que se vai sonhando e preparando hoje: o «amanhã» que nunca tivemos mas que esperamos e *queremos* ter — «amanhã», longínquo, nebuloso, indefinido, mas realidade que sempre se prepara e sempre se espera. A esperança é por isso, e necessariamente, um «amanhã» sempre melhor que o «hoje». Um motor estranho, forte, poderoso, que impele pessoas e povos para o futuro apetecido.

Isto tudo para lhe dizer, meu bom amigo, que só pode haver esperança para aqueles que, esperando, constroem e; construindo esperam. Para esses e só para esses. Não há futuro possível para os povos a quem mataram a esperança. Compreenderemos assim por que é que a Rússia, apesar de tudo, importa trigo: por que é que os suecos se matam: os alemães de Leste arriscam a vida para fugir do seu paraíso, e compreenderemos também porque é que, passados dois anos de promessas, somos hoje

de Adelaide da Conceição Mendes e de Mário da Conceição.

Serviram de padrinhos por parte da noiva D. Célia Maria Vieira Roda David e Silva e seu marido Manuel Angelo David Bruno e Silva, nosso estimado assinante e por parte do noivo D. Maria da Conceição Mendes e seu marido Manuel Augusto da Conceição.

A festa, que foi grandiosa, realizou-se no salão Paroquial de Figueiró, durante a qual foram dirigidos a Ana Paula e Carlos, muitos brindes.

Os noivos partiram em viagem de núpcias.

Aos novos casais, as maiores felicidades de A REGENERAÇÃO.

politicamente o povo mais descrente da Europa.

Que temos nós feito neste virar da História Pátria? Nada mais do que matar a esperança: nada mais do que destruir os pilares das pontes de qualquer futuro possível: nada mais do que atraí-lo a genuína alma da nação que somos, e que não podemos deixar de ser, se queremos ser alguma coisa.

Para nós, portugueses, a esperança é o mistério mais fundo, e também mais trágico, da nossa História. Somos, há nove séculos, *um povo a espera*. E o mais terrivelmente dramático de tudo quanto somos e esperamos ser é que os «matadores» da esperança, no fim de dois anos de contínuo e irresponsável massacre dessa esperança, venham ainda e sempre falar-nos dela como única porta de salvação.

Eles os profetas da «vida nova», do «reino novo», feito à imagem e semelhança dos países sem saída e sem esperança; eles que traziam na algibeira, omnisciente, encomendada, paga a idiologia libertadora, os rumos certos da Terra Prometida, o leite e o mel de uma sociedade, sem fome, sem classes, sem Deus; eles aproveitam a data do nascimento do menino-esperança e mandam-nos esperar mais uma vez: esperar sempre, ter esperança não se sabe em quê nem até quando. Esperança adiada, adiada sempre, para amanhã, para depois, para os que ão-de vir, para os nossos filhos, para os filhos dos nossos filhos,

(Cont. da pág. 3)

CARTAZES

E DIZERES NAS PAREDES

As dignas Autoridades facultaram as paredes dos outros para fixação de cartazes e dizeres que o abuso levou a insultos e outras coisas mais impróprias de legítima propaganda dos partidos políticos para eleição da Assembleia Constituinte.

Tal propaganda, ultrapassada, cobre ainda hoje fachadas constituindo autênticos borrões.

Até quando estarão os proprietários e os nossos olhos sujeitos ao nojo que já causa tal aspecto? Quem são os responsáveis pela limpeza, as dignas Câmaras, os que pagam para verem as suas paredes limpas obrigados por posturas, ou os partidos que beneficiaram do facto? Seja como for impõe-se que sejam tomadas medidas no sentido de as paredes consporcadas voltarem a ter o aspecto limpo, que tinham anteriormente.